

## Centro da Biomassa para a Energia — 25 anos a promover a biomassa

*Piedade Roberto, Presidente do Conselho de Administração, CBE*

*A experiência do CBE permite-lhe ser um interface entre a produção e o consumo de biocombustíveis sólidos, numa perspectiva de garantia de qualidade e de apoio técnico, acrescentado assim valor à cadeia da biomassa, bem como prestar um serviço de informação e sensibilização ao público.*



○ [Centro da Biomassa para a Energia \(CBE\)](#) é uma associação privada, localizada na Região Centro de Portugal, em Miranda do Corvo, que nasceu há **25 anos** de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Energia para dar resposta a uma lacuna no conhecimento dos recursos endógenos na área da biomassa e seu aproveitamento energético.

○ CBE é actualmente um centro de competências na área da biomassa, designadamente para a investigação, certificação e coordenação global do sector.

A participação em projectos nacionais e europeus constituiu, desde sempre, um importante instrumento de desenvolvimento da capacidade técnica do CBE, consideradas as vantagens que desses projectos podem advir para o país. São exemplos a sua participação activa nos projectos das centrais termoeléctricas a biomassa, bem como, mais recentemente, a contribuição do CBE para introdução dos selos de qualidade de biocombustíveis sólidos **ENplus** e **Biomassud**.

### Laboratório Especializado em Biocombustíveis Sólidos

Contribuir para o desenvolvimento do mercado do calor a biomassa, assente em biocombustíveis sólidos com qualidade é, presentemente, um objectivo primordial do CBE, objectivo este também reforçado pelo investimento realizado no seu [Laboratório Especializado em Biocombustíveis Sólidos \(LEBS.CBE\)](#).

A **acreditação** do Centro, conferida pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), constitui o reconhecimento da sua competência técnica para executar ensaios físicos e químicos a biocombustíveis sólidos. O **LEBS.CBE** realiza ensaios de acordo com as Normas Internacionais para os Biocombustíveis Sólidos e dispõe de capacidade de resposta às necessidades das empresas no que respeita às exigências dos sistemas de certificação de biocombustíveis sólidos implementados na Europa, oferecendo um serviço especializado e proporcionando uma comunicação célere dos resultados das análises realizadas.



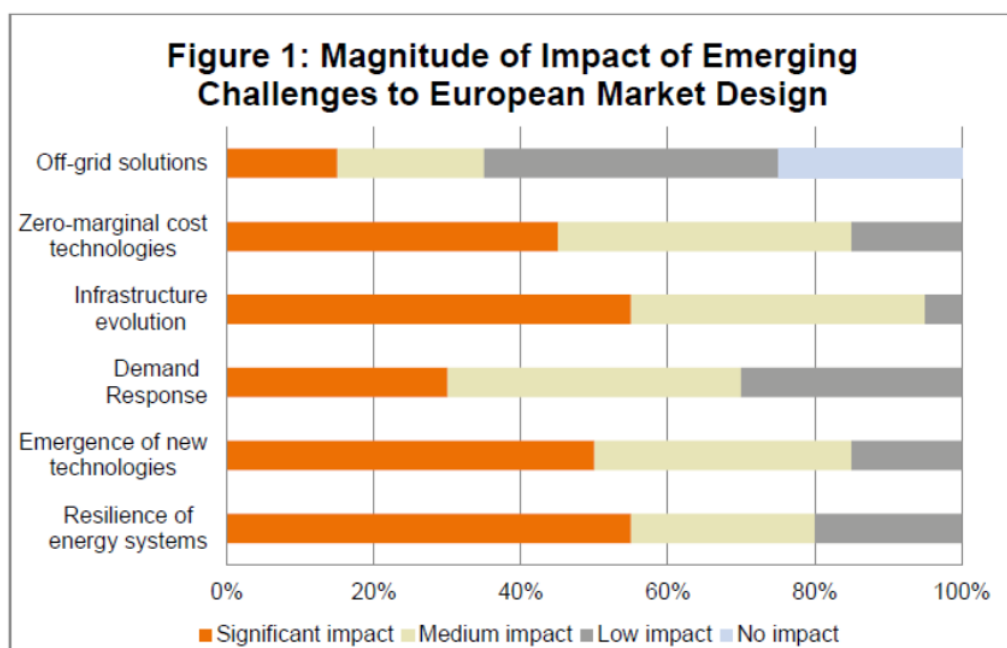
○ **LEBS.CBE** analisa ainda amostras provenientes de várias origens, nomeadamente, indústrias transformadoras dos produtos florestais, fábricas de peletes, centrais termoeléctricas a biomassa florestal, indústria da pasta e papel e de distribuição de biocombustíveis.

Para além disso, o Laboratório realiza testes de peletização à escala piloto, através da produção de peletes com misturas de diferentes biomassas, que são subsequentemente analisados, física e quimicamente. O CBE tem assumido assim um importante papel no controlo de qualidade e na sensibilização para a importância da utilização de biocombustíveis sólidos adaptados às diferentes aplicações (calor doméstico, produção de electricidade, etc.) com o fim de promover uma utilização o mais eficiente possível desta fonte de energia renovável.

## Mercado da electricidade: tópicos a ter em conta a médio prazo

A integração dos mercados, o preço do carbono, a remuneração de capacidade, o balanceamento, a promoção do investimento e o apoio às renováveis são questões que afectam o mercado de electricidade, estando a ser consideradas, nas iniciativas legislativas ou regulamentares por parte da Comissão Europeia. Numa perspectiva de mais longo prazo, o Grupo de países europeus do World Energy Council decidiu identificar alguns outros factores que também irão influenciar a estrutura e o funcionamento dos mercados de electricidade num horizonte de cinco a dez anos.

Através de um inquérito que foi realizado com esse objectivo, 80 a 95% dos 20 comités europeus do WEC participantes identificaram quatro temas como vindo a ter, nesse horizonte, um impacto médio ou alto no funcionamento e estrutura dos mercados. Os resultados obtidos estão sintetizados na figura e são sinteticamente comentados mais abaixo.



- **Resiliência dos sistemas** - tanto os ciber-ataques como as alterações climáticas estão a emergir como ameaças à segurança ao nível das centrais, das redes de transporte e de distribuição. Os mecanismos de mercado devem reconhecer estes riscos, que podem afectar seriamente o funcionamento dos sistemas e o fornecimento de energia, proporcionando incentivos a novos investimentos geradores de segurança;

- **Novas tecnologias emergentes** - o armazenamento de electricidade, o veículo eléctrico e os contadores inteligentes são algumas das tecnologias

em fase de investigação e desenvolvimento que devem ser apoiadas. Mas é necessário ter em conta que a introdução destas tecnologias tende a criar custos ociosos e a marginalizar tecnologias convencionais que, contudo, ainda serão necessárias para a segurança global do sistema;

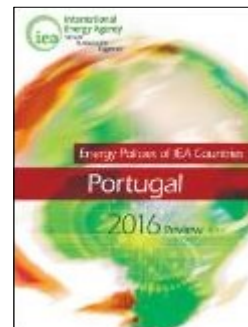
- **Evolução das infraestruturas** - as infraestruturas eléctricas têm de se adaptar à transformação do parque produtivo, em que passaram a existir, a par das centrais convencionais, centrais distribuídas médias, pequenas e micro, em parte dependentes da variabilidade eólica e da radiação solar. A isto acrescerá o desenvolvimento dos novos sistemas de armazenamento, bem como o papel crescente que os consumidores terão na gestão da procura. Toda esta mudança irá reflectir-se na organização dos mercados, em novas áreas de regulação e na crescente cooperação entre TSOs e DSOs.

- **Introdução de fontes energéticas com custo marginal zero** - as centrais eléctricas renováveis são caracterizadas por elevados custos de investimento e custos operacionais quase nulos. Consequentemente, um mercado convencional marginalista tende em parte do tempo a produzir preços próximos de zero, o que não é de molde a proporcionar sinais económicos para novos investimentos. Novos sistemas de preço terão, portanto, também por este motivo, de ser desenhados e implementados.

De notar ainda, que, das variáveis investigadas, foram consideradas como devendo ter menor impacto no mercado as 'soluções *off-grid*' e a 'resposta por parte dos consumidores', embora nestes casos seja grande a variabilidade nas avaliações.

## IEA Energy Policies Review - Portugal 2016

O Director Executivo da Agência Internacional da Energia apresentou em Lisboa, a 13 de Abril, o relatório em que a AIE analisa a política energética do nosso país. Trata-se de um exercício periódico, tendo o anterior sido publicado em 2009. A política nacional no domínio da energia recebe uma apreciação globalmente positiva, havendo contudo algumas recomendações principais :



- Continuar a implementar medidas que garantam suficiente flexibilidade à política energética para lidar com as incertezas do crescimento do consumo e dos desenvolvimentos da política a nível europeu. O processo deverá contemplar avaliações periódicas independentes e a criação de um mecanismo de controlo para exame da execução da política energética, garantindo que ela permanece relevante e custo-eficiente.

- Assegurar a execução das medidas para reduzir o défice tarifário e prosseguir os esforços para identificar outras medidas que reduzam os custos no sector energético. Nesta perspectiva, a decisão de prolongar as tarifas reguladas até 2017 mereceria cuidadosa revisão.

- Juntamente com Espanha, parceiro regional, e com a Comissão Europeia, prosseguir o desenvolvimento da infraestrutura fundamental de transporte, incluindo as interligações com países vizinhos, designadamente a França, para promover a integração dos mercados, facilitar a integração da energia renovável e aumentar a segurança do abastecimento (electricidade e gás natural).

(tradução APE)

## As condições actuais do mercado petrolífero e os riscos para a segurança energética

Fatih Birol, Director Executivo da AIE, apresentou em Tóquio, a 21 de Abril, uma [perspectiva sobre a situação energética](#) e a economia. Considerando o actual preço do petróleo, observou:

*«As companhias estão a fazer cortes substanciais no dispêndio de capital a montante (upstream), a despedir dezenas de milhares de funcionários e a cancelar ou a adiar projectos. Com efeito, o investimento a montante caiu 24% em 2015, e deverá cair cerca de 18% em 2016. Seria esta a primeira vez que o investimento a montante cairia por dois anos consecutivos, desde os anos 80. Os efeitos destes cortes sentir-se-ão em todo o lado. É necessário um investimento anual a montante de USD 630 milhares de milhões apenas para compensar o declínio produtivo dos campos existentes e manter a produção estável ao nível de hoje. Mas as reduções de investimento do nível que estimamos para 2016 e 2017 colocarão o investimento a um nível inferior ao necessário para manter a produção. É certo que isto criará as condições para uma provável recuperação dos preços, mas, quanto mais se prolongar esta situação de baixa, mais difícil será para a indústria uma recuperação rápida. Além disso, como a quebra no investimento se verifica sobretudo em regiões de alto custo, como a América do Norte e o Brasil, perspectiva-se uma maior dependência do Médio Oriente no futuro.»* (tradução APE)

## Novos Órgãos Associativos da APE eleitos a 30 de Março para o triénio 2016/2019

### Assembleia Geral

**Presidente**, DGEG—Eng. Carlos Almeida; **Vice Presidente**, LNEG, I.P.—Doutor Hélder Gonçalves; **1º Secretário**, OMIP – Dr. Ricardo dos Santos Nunes; **2º Secretário**, EDA—Eng. Francisco Botelho.

### Direcção

**Presidente**, EDP, S.A - Eng. Jorge da Cruz Morais; **Vice Presidente**, Galp Energia, S.A. - Dr. José Sequeira Nunes; **Vice Presidente**, REN, S.A. - Eng. Victor Baptista; **Vice Presidente**, APREN - Eng. Hélder Serranho; **Vice Presidente**, Portucel, S.A. - Eng. José Ricardo Rodrigues; **Vice-Presidente**, Efacec Power Solutions, SA.- Eng. Ângelo Ramalho; **Tesoureiro**, Accenture, S.A. - Eng. José Gonçalves.

### Conselho Fiscal

**Presidente**, ERSE – Dr. Alexandre Silva Santos; **Vogal**, BP Portugal, S.A. - Dra. Maria da Conceição Sotto Mayor; **Vogal**, Eng. António Leite Garcia (associado individual).